



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

A APLICAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Monteiro Soares¹; Ana Rayssa Rocha de Souza Camara¹; Carmem Lúcia Rodrigues Ferreira¹; Livia Alves Correia¹; Luciana Andrade Leite Alves¹.

¹Profissionais do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Unidade de Saúde Argeu Herbster.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Equipe Multiprofissional; Música.

Resumo

A música tem grande potencial como recurso terapêutico em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Este trabalho tem como objetivo relatar a aplicação da música como recurso terapêutico em atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar às crianças com Transtorno do Espectro Autista em um Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Trata-se de um relato de experiência, onde a musicalização foi utilizada de forma lúdica de diversas maneiras, com objetivos semelhantes e específicos por cada área profissional, como na linguagem e comunicação, desenvolvimento motor e cognitivo, além de propiciar uma melhor interação social entre as crianças e entre a criança e o terapeuta. É importante que os profissionais aprofundem e desenvolvam métodos e estratégias sobre o uso da música como ferramenta terapêutica tanto em crianças com Transtorno do Espectro Autista como também em crianças com outros transtornos do neurodesenvolvimento infantil, visto todos os benefícios dessa prática.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento com início precoce e curso crônico, não degenerativo. O processo de diagnóstico é fundamentalmente clínico e abrange prejuízos na interação social, alterações importantes na comunicação verbal e não-verbal e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses, dentre outros sinais e sintomas (AAP, 2014).

Os sintomas podem variar de discretos, com nível cognitivo próximo da normalidade, até indivíduos não verbais, com nível cognitivo funcional muito baixo. O reconhecimento das características do TEA nos primeiros anos de vida proporciona uma intervenção mais adequada e oferece melhor qualidade de vida às crianças portadoras dessa síndrome (HALPERN *et al.*, 2015).

Não existe um tratamento específico para o TEA. Os principais pilares para o manejo adequado das crianças estão nas modificações comportamentais, que serão trabalhadas por equipes multiprofissionais como Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia.

Dentre as estratégias que podem ser utilizadas em terapias, a intervenção musical contribui significativamente para o alívio da ansiedade, do estresse e para promoção do relaxamento, além de ser útil nos casos de isolamento social (NÓBREGA; SOUSA, 2013).

Pela potencialidade da música como recurso terapêutico surgiu o interesse de introduzir a intervenção musical como estratégia complementar nos atendimentos a crianças com TEA, a fim de estimular a ampliação da linguagem, da socialização e a autoexpressão de cada criança (FRANZOI *et al.*, 2016).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação da música como recurso terapêutico em atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar às crianças com Transtorno do Espectro Autista em um Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI).

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da música na prática terapêutica de pacientes com TEA. Este recurso é utilizado durante as sessões de terapias desenvolvidas pela equipe multiprofissional do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), que está inserido na Unidade Básica de Saúde Argeu Herbster, localizada no bairro Bom Jardim, Regional V, do município de Fortaleza-CE.

O NDI é um serviço que tem como finalidade avaliar e estimular o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças de 0 a 3 anos de idade, assim como atuar no acompanhamento longitudinal de crianças em situação de vulnerabilidade, possibilitando o atendimento de uma demanda significativa de famílias com crianças a espera de acompanhamento multiprofissional na Atenção Primária (FORTALEZA, 2018).

O NDI foi implantado nesta Unidade Básica de Saúde em setembro de 2020 e desde então a equipe multidisciplinar é composta por pediatra, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiológico e fisioterapeuta.

O acompanhamento é realizado em sessões que têm duração média de 30 minutos e frequência semanal ou quizenal, a depender da demanda, nas sessões em que se utiliza a técnica de musicalização, destina-se 20 minutos para aplicação da mesma, adotando como estilo musical músicas infantis e educativas, que cite como por exemplo as partes do corpo, os sons dos animais, entre outras temáticas.

O projeto não necessitou de termos de autorização, pois o foco do trabalho foi a descrição e reflexão sobre a música como recurso utilizado em terapias, não sendo utilizados quaisquer dados relativos aos pacientes envolvidos nos atendimentos.

Resultados e Discussão

O recurso musical foi amplamente utilizado na terapia multiprofissional voltada para crianças com TEA, isso porque através da musicalidade conseguiu-se trabalhar aspectos e dificuldades gerais e específicas observadas em crianças com TEA.

Em psicoterapia infantil, inicialmente a inserção da musicalidade teve como objetivo inserir a criança no ambiente terapêutico de maneira descontraída, visando a quebra do modelo “médico” em mente na criança. Observou-se que as crianças ao ouvirem sons de cantigas já conhecidas como por exemplo, no ambiente familiar, apresentavam um comportamento menos inibido e mais autêntico, familiarizando-se melhor com o ambiente. Posteriormente a música foi usada com objetivo de estimular a interação e as relações sociais, estimulando o engajamento do paciente nas atividades terapêuticas individuais de maneira lúdica. A interação e relações sociais foram trabalhadas com atendimentos compartilhados com duas ou mais crianças, onde foram utilizados instrumentos musicais de brinquedo, fazendo uso do “faz de conta” ao montar uma banda, propiciando assim a interação entre as crianças, entre as crianças e o terapeuta e a coletividade/relações sociais, uma vez que ao perceberem muitas vezes o outro engajando-se nas atividades musicais, a criança sentia-se a vontade e tentada a fazer o mesmo.

Em terapia ocupacional utilizou-se a música como elemento formador da relação terapêutica para atingir os objetivos, além de ter sido utilizada como uma ferramenta de aprendizagem das crianças com TEA.

A exemplo da fisioterapia, a música foi utilizada com objetivo de trabalhar os comprometimentos motores, limitações funcionais e inflexibilidade, através de músicas que envolviam reconhecimentos das partes do corpo, a medida em que a música as indicavam por exemplo, as crianças procuravam percebê-las em seu corpo, além disso, estimulavam a criança a movimentos e gestos específicos a fim de trabalhar ainda aspectos relacionados ao tônus muscular, equilíbrio e coordenação.

No que diz respeito a fonoaudiologia, através da música conseguiu-se trabalhar aspectos da linguagem e comunicação, verbal e não verbal, utilizando-se em conjunto com práticas convencionais, como mostrar animais e músicas que emitiam sons dos mesmos, a criança passava a internalizar os sons atribuídos a cada animal nas músicas e até imitá-los. Utilizou-se ainda como aprimoramento da fala, quando por exemplo a criança completava partes de músicas junto ao terapeuta, emissão de sons verbais e não verbais, além da imitação de gestos como bater palmas e pés.

A musicalidade foi utilizada de diversas maneiras, com objetivos semelhantes e específicos de cada área.

A música é um fenômeno humano que está presente em todas as culturas conhecidas e tem sido utilizada desde entretenimento, até favorecimento de experiências para acalmar crianças

agitadas, aflorar emoções, favorecer a coesão social, expressar consciência social e crenças religiosas, dentre várias outras funções (SAMPAIO et al., 2015).

A música pode mobilizar processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ações motoras, entre outros. Em várias destas funções, um bom desempenho pode ser alcançado por meio da prática nas atividades musicais sociais cotidianas, enquanto um desempenho diferenciado na execução de instrumentos e outras práticas musicais avançadas necessitam de treinamento específico prolongado (RODRIGUES, 2012).

A musicoterapia e intervenção musical têm sido utilizadas cada vez mais no tratamento de crianças com TEA. Os termos podem parecer semelhantes, porém há diferenças entre eles. A diferença entre essas duas modalidades está na abordagem de cada profissional e no referencial teórico para a utilização da música como intervenção de cuidado nos diferentes contextos (SILVA et al., 2012).

A musicoterapia é uma técnica terapêutica de uso privativo do profissional musicoterapeuta para prevenção, reabilitação e tratamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos, na qual a relação terapêutica entre musicoterapeuta e paciente e entre este e a música constituem-se como componentes curativos de determinada necessidade (SILVA et al., 2012). Já a intervenção musical consiste no uso da música como recurso terapêutico para várias condições do paciente por profissionais da área da saúde em geral, como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros não-musicoterapeutas, a ser utilizada como guia ou recurso facilitador entre o profissional e o paciente, para conduzir a terapia/tratamento ou para levar o paciente a um contacto terapêutico consigo mesmo (PADILHA, 2008).

Há evidências de que a intervenção musical contribui para romper com padrões de isolamento, favorecer a comunicação verbal e não verbal, reduzir os comportamentos estereotipados, estimular a autoexpressão e a manifestação da subjetividade de crianças com TEA, estimulando assim o desenvolvimento e a experimentação de novos modos do brincar (FRANZOI et al., 2016).

Conclusão

A experiência do uso da música como ferramenta terapêutica nos pacientes com TEA tem se mostrado bastante positiva, pois propicia novos modos de desenvolver habilidades e de se relacionar com os outros. Trata-se de uma intervenção que oportuniza a interação e socialização, estimula a linguagem, comunicação verbal e não verbal, além de promover a autoexpressão e a manifestação da subjetividade. É importante que os profissionais aprofundem e desenvolvam métodos e estratégias sobre o uso da música como ferramenta terapêutica tanto em crianças com TEA como também em crianças com outros transtornos do neurodesenvolvimento infantil.

Referências

1. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (AAP). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. FORTALEZA. TÂNIA MARIA BARBOSA. **Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI**. 2018. Disponível em: <https://saude.fortaleza.ce.gov.br/ndi>. Acesso em: 15 nov. 2021.
3. FRANZOI, Mariana André Honorato *et al.* INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016.
4. HALPERN, Ricardo *et al* (ed.). **Manual de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. Barueri: Manole, 2015. 525 p.
5. NÓBREGA, Élidea Dantas da; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. **Interscientia**, João Pessoa, v. 1, n. 3, p. 103-114, dez. 2013.
6. PADILHA, Marisa do Carmo Prim. **A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo**. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2008.
7. RODRIGUES, A. (2012). Efeito do treinamento musical em capacidades cognitivas visuais: atenção e memória. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Neurociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
8. SAMPAIO, Renato Tocantins *et al.* A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per Musi**, [S.L.], n. 32, p. 137-170, dez. 2015.
9. SILVA, Ludmila de Castro *et al.* A Música e a Musicoterapia no Contexto Hospitalar: uma revisão integrativa de literatura. In: Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. Olinda, 2012.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor 1: Fátima Dayane Wirtzbiki Ferreira. Enfermeira e Professora do Centro Universitário da Grande Fortaleza – UNIGRANDE. E-mail: fatimawf@unigrande.edu.br

Autor 2: Francisca Andrea Marques de Albuquerque. Enfermeira e Professora do Centro Universitário da Grande Fortaleza – UNIGRANDE. E-mail: andreamarques@unigrande.edu.br

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Ensino-serviço. Ensino na saúde.

Resumo

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. O estudo objetivou descrever a experiência de docentes e discentes do curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza, na integração do ensino-serviço na Atenção Primária à Saúde, na cidade de Fortaleza, durante os estágios curriculares dos discentes. Trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados durante o ano de 2021, dos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, em duas Unidades Básicas de Saúde, na cidade de Fortaleza, Ceará. Os alunos do curso de Graduação em Enfermagem, na disciplina de Supervisionado I, realizam diariamente suas atividades nas Unidades Básicas de Saúde, no período da manhã, desenvolvendo atividades que fortalecem o vínculo entre os profissionais, gestores e comunidade. Durante o ano de 2021, foram contabilizados mais de 2000 atendimentos, conforme relatório informado pelas gestões das Unidades, que foram realizados pelos docentes e discentes da Instituição de Ensino Superior. Como as práticas profissionais devem ser organizadas a partir das necessidades de saúde da população, faz-se necessário transformá-las por meio da aproximação entre a academia e os serviços, considerando que, para efetivar as diretrizes do SUS, é necessário reconhecê-las no cotidiano das unidades de saúde.

Introdução

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. Os espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação assumem lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, onde profissionais do serviço e docentes, usuários e o próprio estudante vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo. A realidade vivenciada pelos estudantes nos serviços de saúde não deve ser ponto de partida para críticas taxativas a estes serviços e seus profissionais; deve funcionar como elemento instigador para uma prática problematizadora no sentido da aprendizagem e também da reflexão sobre a produção dos cuidados. Centrando a discussão nas relações entre ensino e trabalho, há de se reconhecer que os espaços de interseção entre serviços e ensino são de grande importância para a formação em saúde e para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo objetivou descrever a experiência de docentes e discentes do curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza, na integração do ensino-serviço na Atenção Primária à Saúde, mais especificamente em duas Unidades Básicas de Saúde pertencentes à Regional III, uma localizada no Bairro Bonsucesso, e a outra localizada no Bairro João XXIII, na cidade de Fortaleza, durante os estágios curriculares dos discentes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados durante o ano de 2021, dos docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, em duas Unidades Básicas de Saúde, na cidade de Fortaleza, Ceará. Os dados foram coletados a partir das observações dos docentes e discentes, documentos científicos para embasamento e os relatórios de atendimentos realizados no dito período.

Resultados e Discussão

A Instituição de Ensino Superior em questão possui vínculo de estágio com a Prefeitura de Fortaleza há cerca de 15 anos. Durante todo esse período, os discentes e docentes realizam atividades que fortalecem os programas da Atenção Básica, bem como impactam diretamente no quantitativo de pacientes que são atendidos diariamente, garantindo assim a ampliação do acesso. Os alunos do curso de Graduação em Enfermagem, na disciplina de Supervisionado I, realizam diariamente suas atividades nas Unidades Básicas de Saúde, no período da manhã, desenvolvendo atividades que fortalecem o vínculo entre os profissionais, gestores e comunidade. Durante o ano de 2021, foram

contabilizados mais de 2000 atendimentos, conforme relatório informado pelas gestões das Unidades, que foram realizados pelos docentes e discentes da Instituição de Ensino Superior. Dentre os atendimentos realizados, podemos citar as consultas de enfermagem (demanda espontânea, prevenção ginecológica, pré-natal, puericultura, atendimentos aos pacientes hipertensos e diabéticos, tuberculose, hanseníase, consultas clínicas, planejamento familiar, testagem rápida, exame clínico das mamas, saúde do adolescente, vacinação, realização de curativos, saúde do adulto e idoso) e as ações educativas. Semanalmente, em acordo com os gestores locais, os pacientes são atendidos conforme agenda pré-estabelecida, organizando o fluxo e tornando possível o engajamento e aproveitamento dos discentes, sempre visando uma assistência de enfermagem qualificada, empoderada e resolutiva, em benefício da comunidade. Atuamos em apoio às demandas reprimidas, bem como apoio aos demais atendimentos que estejam precisando ser realizados. Por diversas vezes, frente às faltas ou atestados médicos dos profissionais que trabalham nas Unidades, assumimos a agenda para que não haja necessidade de reagendamento dos pacientes, garantindo assim os atendimentos e evitando a insatisfação dos mesmos. A população se mostra bastante satisfeita com os serviços ofertados, e as agendas das docentes rapidamente são preenchidas; reflexo este do compromisso, ética e respeito que se tem com a comunidade. Esta integração entre ensino-serviço é de extrema importância para a garantia dos três pilares que regem o nosso Sistema Único de Saúde, a Universalidade, Integralidade e Equidade. É notório a relevância da manutenção das parcerias pactuadas, visando a garantia do acesso, atendimento integral dos pacientes, e o aprendizado dos discentes no que tange os atendimentos realizados pelo enfermeiro. O momento de imersão do estudante no cotidiano dos serviços pode trazer recursos riquíssimos para o aprendizado do cuidado e da organização dos processos de trabalho e gestão.

Conclusão

Como as práticas profissionais devem ser organizadas a partir das necessidades de saúde da população, faz-se necessário transformá-las por meio da aproximação entre a academia e os serviços, considerando que, para efetivar as diretrizes do SUS, é necessário reconhecê-las no cotidiano das unidades de saúde. A formação e a qualificação dos profissionais da saúde devem ser orientadas pelas necessidades da população. Logo, não cabe mais uma relação distanciada e cerimoniosa entre o ensino e o serviço. Muito pelo contrário, é necessária uma articulação estreita, tendo em vista a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Esta transformação pressupõe trabalho em equipe, acolhimento dos usuários, produção de vínculo entre eles e as equipes, responsabilização com a saúde individual e coletiva, atendimento das necessidades dos usuários, assim como resolubilidade dos problemas de saúde detectados. É preciso, portanto, esforços conjunto com vistas a avançar nessa proposição, considerando que a integração ensino-serviço se revela como

uma condição essencial para a concretização das mudanças do setor saúde, com vistas a se atingir o direcionamento da Política Nacional de Saúde.

Referências

Henriques RLM. Interlocação entre ensino e serviço: possibilidades de resignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda. In: Pinheiro R, Mattos RA orgs. Construção social da demanda. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO; 2005

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. AprenderSUS: o SUS e as mudanças na graduação. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Agradecimentos

Agradecimento especial às Gestões das Unidades Básicas de Saúde parceiras, profissionais de saúde envolvidos na assistência, discentes e Instituição de Ensino Superior.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO ODONTOLÓGICO NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Lia Vila Real Lima¹, Fabiana Queiroz dos Santos Cavalcante¹, Ana Carolina Bezerra Paim², Marcos Bruno Vila Real Lima³, Antonia Cléa Paiva Souza⁴

¹ *Cirurgiã Dentista – UAPS Osmar Viana*

² *Cirurgiã Dentista – UAPS Maciel de Brito*

³ *Cirurgião Dentista – UAPS Fernando Façanha*

⁴ *Gestora – UAPS Osmar Viana*

Palavras-chave: Gestante. Cuidado odontológico. Atenção Primária à Saúde.

Resumo

A Atenção Odontológica à Gestante na Atenção Primária à Saúde (APS), tem como finalidade promoção, prevenção e tratamento de problemas orais em gestantes abrangendo a universidade aos serviços públicos de saúde. No período da gestação, a mulher passa por mudanças físicas e emocionais em seu organismo, principalmente quando se refere a cavidade bucal, reforçando a importância do pré-natal odontológico, devendo o profissional estar preparado para prestar o atendimento adequado às gestantes e juntamente com a equipe fornecer informações educativas. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o manejo e cuidado odontológico no pré-natal de gestantes na APS. Para esse fim, foram selecionados artigos na base de dados Pubmed e Biblioteca Brasileira em Odontologia com os descritores “pregnant” AND “dental care” AND “primary health care”, no idioma Inglês e Português, sendo selecionados os artigos publicados nos últimos 5 anos e apenas os artigos cadastrados no periódico CAPES, resultando no total de 8 artigos. É bastante notável que o acesso à assistência odontológica pelas mulheres durante o pré-natal apresenta barreiras que precisam ser rompidas e para que isso aconteça é necessário que seja expandido e que esteja mais integrado aos serviços de saúde pública, além de manter o foco nas ações educativas, para que responda adequadamente às necessidades de saúde do binômio mãe-filho. Com isso, o cirurgião dentista, preparado para prestar um atendimento diferenciado, tem um papel fundamental para colaborar no preparo dessas pacientes para um parto seguro, capacitando-as para o autocuidado e cuidados com o bebê.

Introdução

No Brasil o modelo de atenção à saúde caracteriza-se pela conjugação de ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo organizado de forma regionalizada e

hierarquizada. Sua principal porta de entrada é a Atenção Primária à Saúde (APS), que deve ser a ordenadora da rede de atenção, preferencialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Desde o surgimento do Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, o Brasil vem acompanhando mudanças no sistema de saúde, tendo a composição mínima da ESF a presença do médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (BRASIL, 1997), porém a portaria nº 1.444 de 2000 regulamentou a incorporação de profissionais de saúde bucal. Com isso, esse fato fez com que surgissem novas questões a serem pensadas, trabalhadas e desenvolvidas, sendo uma delas a assistência prestada em relação à saúde oral durante o pré-natal.

A gestação é um período onde ocorrem diversas alterações fisiológicas e emocionais na mulher. É de fundamental importância o papel do cirurgião dentista neste momento, realizando os tratamentos curativos e preventivos necessários, avaliando os riscos, reforçando a importância do aleitamento materno, informando sobre a doença cárie e orientando hábitos alimentares e de higiene corretos.

Nesta etapa, desenvolvem-se certas condições de saúde complexas que precisam ser conhecidas pelo cirurgião-dentista, a fim de que, como membro de uma equipe multidisciplinar, possa conduzir acertadamente a gestante em relação a seu bem-estar.

Em relação à saúde bucal, as gestantes podem apresentar diversas alterações na cavidade oral, como hiperplasias gengivais, granuloma gravídico e gengivites decorrentes de alterações hormonais principalmente no início da gravidez. É comum nessas pacientes, o agravamento de problemas bucais já instalados, muitas vezes correlacionados às mudanças de hábitos alimentares, aumento na frequência das refeições e uma tendência ao descuido com a higiene oral. Além de alterações bucais e hormonais, várias alterações sistêmicas estão presentes durante este ciclo, como alterações cardíacas, respiratórias e gástricas, bem como a relação entre doença periodontal e o risco de parto prematuro.

Em trabalho conjunto com a equipe de saúde, a gestante, ao iniciar o pré-natal, deve ser encaminhada para uma consulta odontológica. O acesso ao atendimento com o cirurgião-dentista, a manutenção da saúde bucal e a sua inclusão em programas de atenção odontológica precisam fazer parte do trabalho das equipes na ESF como uma rotina, desenvolvendo nelas a consciência da responsabilidade pela sua saúde e dos seus filhos.

O tratamento odontológico em gestantes é acompanhado por algumas dificuldades e particularidades. É importante que o cirurgião-dentista tenha informações e conhecimento sobre as particularidades associadas ao tratamento de gestantes, como no momento da prescrição medicamentosa, o melhor período para cada procedimento e materiais mais indicados. Além disso, as dificuldades de acesso, o medo e as crenças, atuam como barreiras ao atendimento, trazendo

consigo muitas histórias, lendas e mitos em relação a consulta, desenvolvidos em outras gerações, afastando-as do acompanhamento clínico.

Sendo assim, a saúde bucal deve ser parte integrante do cuidado pré-natal, dado o reconhecido impacto dela na saúde geral, e melhorar esta condição durante a gravidez pode otimizar não somente a saúde geral da mulher, mas também contribuir na saúde do bebê.

Metodologia

Para se atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa retrospectiva, descritiva, documental de artigos científicos. A pesquisa integrou periódicos indexados na base de dados Pubmed e Biblioteca Brasileira em Odontologia devido a sua grande abrangência de dados.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: tempo – selecionados os artigos publicados nos últimos 5 anos; descritores – foi utilizado o recurso de busca avançada com os descritores “pregnant” AND “dental care” AND “primary health care”, em que se utilizou o caractere *booleano* “and”; idioma – foram incorporados nesta revisão somente os artigos publicados no idioma inglês e português o que possibilitou a sua leitura e consequente categorização do artigo e disponibilidade do artigo – somente os artigos disponíveis integralmente de forma gratuita serão utilizados para composição desta revisão.

Ao final do processo de delimitação dos artigos de interesse, foram analisados um total de 8 estudos científicos que foram submetidos à etapa de classificação e caracterização da sua metodologia.

Resultados e Discussão

Atualmente, a incidência de gravidez na adolescência é alta, estando associada a baixo nível socioeconômico, início de vida sexual precoce e questões sociais e familiares, sendo considerada um problema de saúde pública que pode acarretar agravos emocionais, familiares e sociais. Muitas vezes, essas gestantes param de estudar para cuidar de seus filhos, o que também pode resultar em diminuição de sua autoestima.

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde, pois é o ponto de atenção estratégica para melhor acolher suas necessidades, proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez.

Após a categorização dos artigos científicos avaliados para esta revisão, diversas foram as abordagens quando se diz respeito ao pré natal na APS, como:

- Acesso em Atenção Primária à Saúde: O qual na ampliação do ingresso à saúde bucal das gestantes é importante trabalhar de forma paralela, programas educativos - preventivos e assistência curativa aos problemas já instalados, e nos programas de educação em saúde, para que haja efetividade, é preciso buscar a adesão e motivação das gestantes.

- Alterações Sistêmicas nas Gestantes: Diversas alterações fisiológicas são sofridas pela mulher, sendo este processo um preparo do organismo feminino para a formação e desenvolvimento do feto e muitas dessas modificações podem ocasionar mudanças na cavidade oral da mãe.
- Alterações Orais nas Gestantes: Com as taxas elevadas de hormônios uma resposta inflamatória na gengiva é provocada, além do aumento de risco à carie, devido a frequência de ingestão alimentar.
- Cuidados no Atendimento Odontológico: O tratamento durante a gestação pode e deve ser realizado, sendo necessário o conhecimento do profissional sobre alterações sistêmicas e os principais cuidados que devem ser seguidos para que o atendimento ocorra de forma tranquila e segura, iniciando com uma boa anamneses, para que seja possível uma plano de tratamento correto.
- Educação em Saúde: A inclusão de ações de educação desenvolvidas durante o pré-natal em um ambiente multiprofissional, terá uma influência positiva na saúde bucal da mãe e do bebê. As informações transmitidas às gestantes e absorvidas por elas darão início a um ciclo de conhecimentos e hábitos que poderão ser repetidos por gerações, uma vez que as mulheres e mães tem um papel importante no núcleo familiar.

Conclusão

Dessa forma, a integralidade da colaboração no pré-natal terá reflexos positivos imediatos e também a longo prazo, já que a mãe com seu papel importante dentro da família, atuará como perpetuadora de bons hábitos que poderão ser repetidos por gerações. Portanto, cabe ao cirurgião dentista estar preparado para prestar um atendimento diferenciado, despertando uma assistência à gestação mais integral e humanizada que repercuta na qualidade de vida.

Referências

BASKARADOSS, Jagan Kumar; GEEVARGHESE, Amrita. Utilization of dental services among low and middle income pregnant, post-partum and six-month post-partum women. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 1, p. 120, 2020.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto; NAKAMA, Luiza; CORDONI JÚNIOR, Luiz; *et al.* Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2297–2301, 2011.

HUNTER, Lauren P.; YOUNT, Susan M. Oral Health and Oral Health Care Practices Among Low-Income Pregnant Women. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 56, n. 2, p. 103–109, 2011.

MORGAN, M. A.; CRALL, J.; GOLDENBERG, R. L.; *et al.* Oral health during pregnancy. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 22, n. 9, p. 733–739, 2009.

MUSSKOPF, Marta Liliana; MILANESI, Fernanda Carpes; ROCHA, José Mariano da; *et al.* Oral health related quality of life among pregnant women: a randomized controlled trial. **Brazilian Oral Research**, v. 32, n. 0, 2018.

REIS, Clarice Magalhães Rodrigues dos; MENDES, Suellen da Rocha; MATTA-MACHADO, Antônio Thomaz Gonzaga da; *et al.* Factors associated with the performance of primary dental health care in Brazil: A multilevel approach. **Medicine**, v. 99, n. 17, p. e19872, 2020.

RIGGS, Elisha; KILPATRICK, Nicky; SLACK-SMITH, Linda; *et al.* Interventions with pregnant women, new mothers and other primary caregivers for preventing early childhood caries. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2019.

ROCHA, Juliana Schaia; ARIMA, Letícia Yumi; WERNECK, Renata Iani; *et al.* Determinants of Dental Care Attendance during Pregnancy: A Systematic Review. **Caries Research**, v. 52, n. 1–2, p. 139–152, 2018.

Agradecimentos

Ao Instituto Cisne, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e pelo ensino ofertado ao longo do curso.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

ADESÃO MASCULINA EM CONSULTAS ODONTOLÓGICAS EM UMA UAPS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

Odilon Galvão Lopes Neto¹, Giovanna Isli Mendonça², Kátia do Nascimento Gomes³, Ilanna Estevam Conrado⁴, Evair Barreto da Silva⁵, Kylvya Kelly Santos de Freitas⁶.

1- Dentista da UAPS João Elísio Holanda, 2- Dentista da UAPS João Elísio Holanda, 3- Dentista da UAPS Lineu Jucá 4- Enfermeira e coordenadora da UAPS João Elísio Holanda, 5- Enfermeiro da UAPS João Elísio Holanda, 6- Enfermeira da UAPS João Elísio Holanda.

Palavras-chave: População Masculina. Saúde do Homem. Atendimento odontológico. UAPS Fortaleza.

Resumo

Um tema que vem sendo constantemente debatido nos últimos tempos e posto como uma das metas de prioridade do pacto pela vida pelo Ministério da Saúde diz respeito à condição da saúde masculina. Em 2009 foi criada a Política Nacional de Saúde do Homem, devido sua importância refletida nos índices de morbimortalidade dos homens em relação às mulheres. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, homens morrem mais cedo que as mulheres, mas, em se tratando de problemas dentários e, em especial, a perda de dentes, as mulheres são mais suscetíveis do que os homens, devido em grande parte pela sua condição hormonal que varia muito ao longo da vida. Na fase adulta, entre os 35 e os 44 anos, a estatística aponta que 21,4% das mulheres perdem a sua dentição funcional que é formada de dentes naturais, após os 65 anos, a porcentagem sobe para 56,16%, contra 49,64%, da faixa etária masculina. Segundo o Instituto de Geografia e Estatística - IBGE, a expectativa de vida dos homens no Brasil é de 71,3 anos e das mulheres de 78,3 anos. Foi realizado um levantamento dos últimos seis meses em relação a procura masculina por atendimento odontológico na unidade de atenção primária a saúde, UAPS João Elísio Holanda, os meses avaliados foram: de outubro a dezembro do ano de 2021 e de janeiro a março (até o dia 17 de março) do ano de 2022. Foram atendidos ao total 1.930 pacientes nesses seis meses, onde o resultado obtido foi o total de 276 pacientes do sexo masculino e 602 pacientes do sexo feminino. A baixa frequência masculina ocasionada por fatores sociais, institucional e cultural faz com que os homens tenham menor frequência nas consultas odontológicas nas UAPS, levando a uma maior procura de atendimento de urgência, ocasionando diagnósticos tardios, com prognósticos ruins e maior custo ao sistema.

Introdução

Cada vez mais vemos a utilização menos frequente dos serviços de saúde pelos homens, prática historicamente ancorada em uma construção sociocultural de gênero que produz representações capazes de afastar os homens do cuidado e dificultar o reconhecimento de fatores associados às práticas masculinas em saúde. Neste sentido, conforme a literatura, a satisfação dos usuários do sexo masculino com os serviços de saúde também é um fator que pode predispor o homem a busca-los ou não. Com isso, destaca-se a pertinência de investigações que visem arrolar dados acerca da utilização

dos serviços públicos de saúde por homens, visto que estes podem subsidiar a organização dos serviços em articulação com a dimensão sociocultural de gênero que permeia as demandas masculinas (ARRUDA, 2017).

Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde do que as mulheres e também morrem mais do que elas pelas principais causas de morte. As taxas masculinas assumem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, segundo a maioria dos estudos, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres, isso seria um motivo relevante dessa morbimortalidade maior nos homens (GOMES, 2007).

Há autores que associam esse fato à própria socialização dos homens, em que o cuidado não é visto como uma prática masculina. Na literatura específica sobre o assunto, também há vários estudos que apontam a necessidade de se refletir sobre a masculinidade para uma compreensão dos comprometimentos da saúde do homem (GOMES, 2007).

Embora haja uma ampla discussão sobre masculinidade na área da saúde em geral, ainda há uma insuficiência de estudos sobre o empenho masculino voltado para o estilo de vida saudável e a promoção da saúde. Para se avançar nessa discussão, dentre outros aspectos, é importante dar voz aos próprios homens para melhor compreender as questões envolvidas no seu acesso aos serviços de saúde (GOMES, 2007).

A despeito de suas limitações, como a baixa ênfase nas barreiras institucionais para o acesso dos homens aos serviços de saúde, a supervalorização da saúde sexual e reprodutiva e da incipência na proposição de estratégias de assistência à saúde masculina, apresenta aspectos importantes da morbimortalidade masculina no Brasil, como por exemplo, a sobremortalidade, em relação às mulheres, por quase todas as causas de óbitos, sobretudo por doenças graves e crônicas e causas externas (especialmente por acidentes de trânsito e homicídios), além das altas prevalências de comportamentos não saudáveis – uso abusivo de álcool, sedentarismo e não uso de preservativos (GOMES, 2007).

Geralmente, o público masculino pouco se envolve no processo de cuidados de saúde bucal, o que implica em falta de responsabilidade ética e cidadã para cuidar de si mesmo e dos que estão ao seu redor. A possibilidade do gênero masculino nunca ter visitado o dentista é de 20%. Por sua vez, o atual modelo de atenção à saúde bucal reflete ainda a prática odontológica curativo hegemônica, voltada para sinais e sintomas das doenças bucais mais prevalentes, como cárie dentária e doença periodontal, apesar do impacto das ações de promoção à saúde bucal introduzidas pela Política Nacional de Saúde Bucal de 2004 (MARCONATO, 2013).

Dessa forma, frente à escassez de estudos que abordem aspectos relativos à utilização de serviços de saúde por homens, torna-se importante investigar de forma mais específica a proporção em que esta população utiliza a rede pública e os fatores associados a esse comportamento. Estes achados permitirão a descrição do perfil do homem que utiliza os serviços de saúde, porque os utiliza e se estão satisfeitos com o atendimento prestado, contribuindo para o planejamento do setor na elaboração e aperfeiçoamento de estratégias de cuidado e de políticas públicas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a frequência de consultas odontológicas por homens à UAPS “Dr. João Elísio Holanda”, localizada no bairro Aracapé, no Município de Fortaleza-Ce.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos últimos seis meses de atendimento na unidade básica de saúde UAPS João Elísio Holanda, os meses avaliados foram: de outubro a dezembro do ano de 2021 e de janeiro a março (até o dia 17 de março) do ano de 2022. Não foi feita nenhuma distinção em relação à idade dos pacientes atendidos.

Em relação ao levantamento sobre a frequência de homens e mulheres atendidos na unidade odontológica da Unidade de Atenção Primária a Saúde - UAPS João Elísio Holanda, no bairro Aracapé, localizado no município de Fortaleza-ce, foi realizado por meio do sistema eletrônico de saúde “Fast medic”, sistema esse adotado nas UAPS do município de Fortaleza.

A UAPS acima citada conta com uma população cadastrada de 32.559 pessoas, seis equipes de saúde da família completas e com um único consultório, onde dois dentistas distribuem seus atendimentos diários, entre às 07:00hrs e às 19:00hrs, com um total de 36 horas semanais de produtividade por cada profissional.

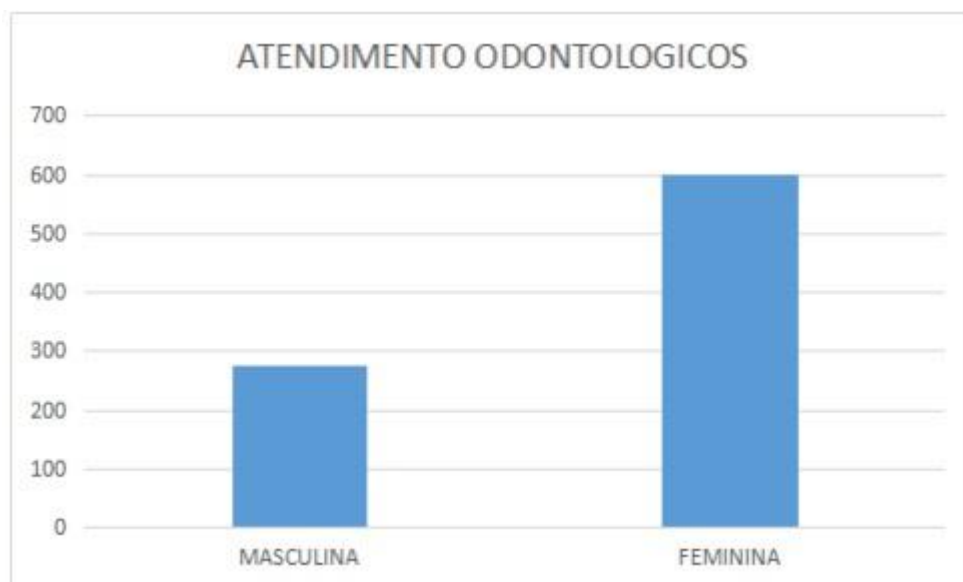
Resultados e Discussão

Foram avaliados pelo período de seis meses, através do programa eletrônico “Fast Medic” a frequência de homens e mulheres atendidos no serviço de odontologia nos meses de outubro a dezembro do ano de 2021 e de janeiro a março .até o dia 17 do mês de março do ano de 2022.

Os resultados obtidos foram os seguintes:Analisando o ano de 2021, no mês de outubro tivemos atendimento a 297 mulheres e 102 homens, no mês seguinte observamos que as mulheres ainda assim tiveram maior frequência nos atendimentos, sendo 256 mulheres e 90 homens atendidos. No mês de dezembro, tivemos o mesmo resultado e uma queda nos atendimentos quando comparado aos últimos dois meses sendo 214 mulheres e 93 homens. Já no início de 2022, Janeiro foi o mês de maior adesão masculina tendo 113 pacientes comparecendo ao atendimento odontológico e 221 mulheres. Em sequência, nos meses de fevereiro e março, os atendimentos aos homens houve uma queda assim como os das mulheres mas ainda assim, pudemos perceber a grande diferença na adesão a consulta

odontológica entre homens e mulheres, tendo no mês de fevereiro 96 homens atendidos e 254 mulheres, e no mês de março, 67 homens e 127 mulheres.

Foram atendidos ao total 1.930 pacientes nesses seis meses, onde o total de pacientes do sexo masculino atendidos foram: 276 pacientes, já os pacientes do sexo feminino atendidos foram: 602 pacientes. Correspondendo a 14,3% e 85,7% respectivamente conforme mostra a figura abaixo.



Podemos observar a elevada procura por atendimento odontológico de pacientes do sexo feminino em relação aos pacientes do sexo masculino, apresentando uma proporção de seis vezes mais pacientes atendidos para o sexo feminino em relação ao sexo masculino.

A procura de atendimento odontológico foi muito maior pelo sexo feminino em relação ao sexo masculino, isso pode ser compreendido pelo fato do homem ser na maioria das vezes o provedor da casa, tendo que sair cedo de casa para trabalhar, retornando apenas no período da noite, excesso de trabalho, medo de dentista e descuido em relação a saúde como um todo são ferramentas imprescindíveis para compreender a baixa adesão.

Conclusão

Os resultados mostram que as mulheres em todos os meses avaliados superaram a proporção masculina em frequência de atendimento odontológico. Além disso, estereótipos de gênero contribuem para o afastamento da população masculina das UAPS. Nesse sentido, tanto a população masculina precisa mudar sua percepção em relação ao cuidado com a própria saúde, quanto os (as) integrantes da equipe de saúde precisam adotar uma atitude de acolhimento aos homens que procuram os serviços. Assim, para o atendimento da população masculina, é necessário que os profissionais de saúde se capacitem, problematizem a realidade de cada UAPS e, juntamente com os gestores de

saúde, vislumbrem e operacionalizem estratégias inclusivas para o público masculino, entre elas horários alternativos e implementação de programas específicos. O repensar das questões que permeiam a saúde do homem e a mudança de atitude profissional podem desencadear nessa população a sensação de pertencimento ao espaço de promoção, proteção e recuperação de saúde.

Referências

- 1- ARRUDA, G.O; MATHIAS, T.A.F; MARCON, S.S. Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Maringá - Pr, v. 22 , n.1, p.(279-290), março, 2017.
- 2- GOMES,R. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres?As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.*Cad.Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.565-574, mar, 2007.
- 3- MARCONATO.M.L.F. A saúde bucal masculina dos servidores públicos de Marília, São Paulo,Brasil.*Rev Bras Med Fam comunidade*, Rio de Janeiro, v.8, n.26, p. 24-34, jan-mar, 2013.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela Graça da Salvação.

Ao instituto Cisne e prefeitura de Fortaleza pelo empenho dedicado à melhoria da saúde pública e no desenvolvimento de novos projetos.

A Jéssica, coordenadora de saúde bucal do instituto Cisne, pelo empenho e compromisso com a missão que lhe foi proposta.

Ao Fernando, coordenador de saúde bucal da regional V, pela dedicação e zelo na gestão.

A Ilanna Estevam Conrado, coordenadora da UAPS Dr. João Elíso Holanda, pela intrepidez, garra e equilíbrio na administração da unidade.

As técnicas em saúde bucal Daniely Freire e Iranêde Mesquita, pela confiança e contribuição diária, tão imprescindível para o funcionamento do serviço de odontologia.

A todos que compõem o quadro de profissionais da UAPS Dr. João Elísio, meus mais sinceros agradecimentos.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA DE ALZHEIMER E PERIODONTITE

Mariana Vasconcelos Guimarães Bernardino¹

¹Cirurgiã dentista (ICEPES) da UAPS Airton Monte

Palavras-chave: Alzheimer. Periodontite. Demência.

Resumo

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) tem alta prevalência, com sinais clínicos importantes associados à qualidade de vida do indivíduo. A demência e a perda de memória características desta doença provavelmente decorrem da progressiva diminuição da função cognitiva e por processos inflamatórios e infecciosos no cérebro. De fato, doenças infecciosas e inflamatórias têm sido associadas à progressão da DA, tal como periodontite. As infecções bacterianas que culminam em resposta inflamatória, encontradas na doença periodontite (DP), podem ter impacto no cérebro, podendo contribuir para o desenvolvimento da DA. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura visando verificar a inter-relação entre e DA. **Métodos:** Foram pesquisados, na base de dados PubMed, os seguintes descritores: “Alzheimer”, “Periodontite” e “Demência” durante o período de 2011 a 2021, sendo encontrados um total de 83 publicações. Após análise, 15 artigos foram selecionados. **Resultados:** Observou-se que 5 artigos de pesquisas científicas em animais dividiram a amostra em um grupo controle saudável e outro grupo teste, no qual os animais foram submetidos à periodontite induzida por *Porphyromonas gingivalis*. Já os 8 ensaios clínicos foram realizados através de análises retrospectivas em pacientes jovens e/ou de meia idade, com ou sem periodontite, quanto ao diagnóstico e severidade de DA. Os estudos sugeriram que a periodontite pode interferir na progressão da DA. Mecanismos subjacentes a esta interação ainda permanecem não elucidados cientificamente. **Considerações finais:** Sugere-se que pacientes diagnosticados com DA sejam incluídos em um programa de manutenção periodontal frequente.

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pelo declínio das funções cognitivas e perda de memória recente. Os mecanismos subjacentes à DA envolvem perda sináptica e morte neuronal observadas nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas (ERATNE et al., 2018). Recentemente, tem-se destacado sua possível associação à periodontite.

A periodontite é uma doença infectoinflamatória de alta prevalência mundial que atinge o periodonto. O biofilme bacteriano é seu principal fator etiológico. Frente a tal desafio microbiano, ocorre a ativação da resposta de defesa do hospedeiro, cuja exacerbação é caracterizada pela ativação leucocitária e liberação de mediadores inflamatórios (VAN DYKE; SIMA, 2020). Verifica-se que, por ser uma doença infecciosa com consequências inflamatórias, a periodontite apresenta inúmeras

associações a outras patologias sistêmicas caracterizadas pela elevação sérica de mediadores inflamatórios (KIKANE et al.,2017).

O presente trabalho objetivou analisar, por meio de revisão de literatura, se a periodontite pode influenciar na progressão da DA. Trata-se de duas doenças com impacto na saúde pública em decorrência de suas elevadas prevalências e consequências relacionadas ao declínio da qualidade de vida.

Metodologia

Buscou-se, no banco de dados Pubmed, os descritores “Alzheimer”, “Periodontite” e “Demência”, em inglês, combinados entre si, resultando em 83 artigos, publicados durante o período de 2011 a 2021. Após leitura criteriosa de seus resumos, foram selecionados 13 estudos de pesquisa científica em humanos e em animais, relacionando diretamente a periodontite à demência ou à perda das funções cognitivas ou DA. Foram excluídos capítulos de livros, enciclopédias, resumos de conferências, estudos indisponíveis ou incompletos e outras revisões de literatura.

Resultados e Discussão

A DA é a forma mais comum de demência e caracteriza-se pela progressiva diminuição da função cognitiva, e por características inflamatórias assinaladas pela ativação da micróglia e níveis de citocinas pró-inflamatórias nas regiões afetadas (ERATNE et al., 2018). Adicionalmente, a periodontite contém as duas mais importantes características da DA, como stress oxidativo e inflamação, ambos presentes na DA (GAUR; AGNIHOTRI, 2015). Tais mecanismos imunopatológicos semelhantes nos leva a acreditar numa interação entre as duas doenças.

O presente estudo foi realizado com 15 pesquisas científicas em animais (n=5) e em humanos (n=8). Quanto às pesquisas com animais, a metodologia baseou-se em divisão de animais em um grupo controle e teste, em que o primeiro foi composto por animais saudáveis sistemicamente ou sem periodontite induzida por *Porphyromonas gingivalis* (Pg), enquanto o segundo foi formado por animais submetidos à inoculação periodontal ou cerebral deste patógeno.

Nos estudos de Ishida e colaboradores (2017), Ding e colaboradores (2018) e Ilievski e colaboradores (2018), camundongos do grupo teste receberam a inoculação periodontal de Pg e comparados a animais do grupo controle. Após alguns meses, foi retirada uma amostra de tecido cerebral desses animais e examinada quanto à presença de citocinas pró-inflamatórias, detectando-se a Pg no hipocampo dos camundongos do grupo teste e sugerindo sua translocação da cavidade oral para o cérebro, culminando no aumento significativo da neurodegeneração do grupo teste e quantidade de citocinas pró-inflamatórias avaliadas.

Hayashi e colaboradores (2019) investigaram a exposição cerebral à Pg por injeção intracerebral deste patógeno. Verificou-se que a exposição cerebral contínua ao LPS de Pg pode

induzir demência e DA. Além disso, Wu e colaboradores (2017) observaram que a exposição LPS de Pg durante cinco semanas não reduziu a cognição em animais jovens, contudo evidenciou-se a diminuição significativa da cognição em camundongos mais envelhecidos.

Tais estudos sugerem a influência da periodontite sobre a DA e fornecem bases científicas para justificar a presente interação: as bactérias periodontais e suas enzimas podem atingir níveis cerebrais e causar ou exacerbar o declínio cognitivo. A inibição de Pg, por conseguinte, pode reduzir a neurodegeneração resultante. De fato, a presença de DNA de Pg e seus antígenos foram encontrados em cérebros de animais com sinais de DA.

Com relação ao caráter imunoinflamatório da periodontite, sabe-se que a exacerbação da resposta do hospedeiro é caracterizada por liberação maciça de mediadores inflamatórios, os quais, por sua vez, podem atingir a circulação sistêmica e iniciar reações inflamatórias destrutivas cerebrais e sistêmicas.

Quanto aos estudos clínicos, todos corroboraram o resultado daqueles realizados em animais. Porém, como em humanos não há possibilidade de biópsias e de exames histopatológicos, o entendimento do mecanismo patológico através do qual tal interação ocorre fica limitado. Estes avaliaram retrospectivamente pacientes com Alzheimer e/ou Periodontite.

Nas pesquisas de Chen e colaboradores (2017), Sochocka e colaboradores (2017), Holmer e colaboradores (2018), Choi e colaboradores (2019), Tiisanoja e colaboradores (2019), Beydoun e colaboradores (2020), Leblhuber e colaboradores (2020), tais autores constataram a possibilidade da relação entre periodontite e DA. Na tentativa de se estabelecer alguma relação mais concreta em estudos clínicos, Dominy e colaboradores (2019) investigaram a prevalência de Pg no cérebro de pacientes portadores de DA a fim de esclarecer os possíveis mecanismos de neurodegeneração e DA que se relacionam com essa bactéria, utilizando amostras cerebrais *post mortem* de pacientes diagnosticados com DA ou outras formas de demência. Tais autores também constataram que a Pg pode atingir tecidos cerebrais e contribui para a neurodegeneração.

Assim, o cirurgião dentista tem papel fundamental na prevenção e tratamento do Alzheimer, pois, à medida que se reduz a inflamação periodontal, diminui-se o risco de infecção sistêmica, sendo um fator determinante na redução do risco de doenças sistêmicas, incluindo a DA.

Conclusão

A periodontite, por seu caráter infeccioso e inflamatório, apresenta potencial modulador na etiopatogênese de desordens neurodegenerativas, como a DA.

Referências

Beydoun MA, Beydoun HA, Hossain S, El-Hajj ZW, Weiss J, Zonderman AB. Clinical and Bacterial Markers of Periodontitis and Their Association with Incident All-Cause and Alzheimer's

Disease Dementia in a Large National Survey. *J Alzheimers Dis.* 2020;75(1):157-172. doi: 10.3233/JAD-200064.

Chen CK, Wu YT, Chang YC. Association between chronic periodontitis and the risk of Alzheimer's disease: a retrospective, population-based, matched-cohort study. *Alzheimers Res Ther.* 2017 Aug 8;9(1):56. doi: 10.1186/s13195-017-0282-6.

Choi S, Kim K, Chang J, Kim SM, Kim SJ, Cho HJ, Park SM. Association of Chronic Periodontitis on Alzheimer's Disease or Vascular Dementia. *J Am Geriatr Soc.* 2019 Jun;67(6):1234-1239. doi: 10.1111/jgs.15828.

Ding Y, Ren J, Yu H, Yu W, Zhou Y. *Porphyromonas gingivalis*, a periodontitis causing bacterium, induces memory impairment and age-dependent neuroinflammation in mice. *Immun Ageing.* 2018;15:6. Published 2018 Jan 30. doi:10.1186/s12979-017-0110-7.

Dominy SS, Lynch C, Ermini F, Benedyk M, Marczyk A, Konradi A, Nguyen M, Haditsch U, Raha D, Griffin C, Holsinger LJ, Arastu-Kapur S, Kaba S, Lee A, Ryder MI, Potempa B, Mydel P, Hellvard A, Adamowicz K, Hasturk H, Walker GD, Reynolds EC, Faull RLM, Curtis MA, Dragunow M, Potempa J. *Porphyromonas gingivalis* in Alzheimer's disease brains: Evidence for disease causation and treatment with small-molecule inhibitors. *Sci Adv.* 2019 Jan 23;5(1):eaau3333. doi: 10.1126/sciadv.aau3333.

Eratne D, Loi SM, Farrand S, Kelso W, Velakoulis D, Looi JC. Alzheimer's disease: clinical update on epidemiology, pathophysiology and diagnosis. *Australas Psychiatry.* 2018 Aug;26(4):347-357. doi: 10.1177/1039856218762308.

Gaur S, Agnihotri R. Alzheimer's disease and chronic periodontitis: is there an association? *Geriatr Gerontol Int.* 2015 Apr;15(4):391-404. doi: 10.1111/ggi.12425.

Hayashi K, Hasegawa Y, Takemoto Y, Cao C, Takeya H, Komohara Y, Mukasa A, Kim-Mitsuyama S. Continuous intracerebroventricular injection of *Porphyromonas gingivalis* lipopolysaccharide induces systemic organ dysfunction in a mouse model of Alzheimer's disease. *Exp Gerontol.* 2019 Jun;120:1-5. doi: 10.1016/j.exger.2019.02.007.

Holmer J, Eriksdotter M, Schultzberg M, Pussinen PJ, Buhlin K. Association between periodontitis and risk of Alzheimer's disease, mild cognitive impairment and subjective cognitive decline: A case-control study. *J Clin Periodontol.* 2018 Nov;45(11):1287-1298. doi: 10.1111/jcpe.13016.

Ilievski V, Zuchowska PK, Green SJ, Toth PT, Ragozzino ME, Le K, Aljewari HW, O'Brien-Simpson NM, Reynolds EC, Watanabe K. Chronic oral application of a periodontal pathogen results in brain inflammation, neurodegeneration and amyloid beta production in wild type mice. *PLoS One.* 2018 Oct 3;13(10):e0204941. doi: 10.1371/journal.pone.0204941.

Ishida N, Ishihara Y, Ishida K, Tada H, Funaki-Kato Y, Hagiwara M, Ferdous T, Abdullah M, Mitani A, Michikawa M, Matsushita K. Periodontitis induced by bacterial infection exacerbates features of Alzheimer's disease in transgenic mice. *NPJ Aging Mech Dis.* 2017 Nov 6;3:15. doi: 10.1038/s41514-017-0015-x.

Kikane DF, Stathopoulou PG, Papapanou PN. Periodontal diseases. *Nat Rev Dis Primers.* 2017 Jun 22;3:17038. doi: 10.1038/nrdp.2017.38.

Leblhuber F, Huemer J, Steiner K, Gostner JM, Fuchs D. Knock-on effect of periodontitis to the pathogenesis of Alzheimer's disease? *Wien Klin Wochenschr.* 2020 Sep;132(17-18):493-498. doi: 10.1007/s00508-020-01638-5.

Van Dyke TE, Sima C. Understanding resolution of inflammation in periodontal diseases: Is chronic inflammatory periodontitis a failure to resolve? *Periodontol 2000.* 2020 Feb;82(1):205-213. doi: 10.1111/prd.12317. PMID: 31850636

Sochocka M, Sobczyński M, Sender-Janeczek A, Zwolińska K, Błachowicz O, Tomczyk T, Ziętek M, Leszek J. Association between Periodontal Health Status and Cognitive Abilities. The Role of Cytokine Profile and Systemic Inflammation. *Curr Alzheimer Res.* 2017;14(9):978-990. doi: 10.2174/1567205014666170316163340.

Tiisanoja A, Syrjälä AM, Tertsonen M, Komulainen K, Pesonen P, Knuuttila M, Hartikainen S, Ylöstalo P. Oral diseases and inflammatory burden and Alzheimer's disease among subjects aged 75 years or older. *Spec Care Dentist.* 2019 Mar;39(2):158-165. doi: 10.1111/scd.12357.

Wu Z, Ni J, Liu Y, Teeling JL, Takayama F, Collcutt A, Ibbett P, Nakanishi H. Cathepsin B plays a critical role in inducing Alzheimer's disease-like phenotypes following chronic systemic exposure to lipopolysaccharide from *Porphyromonas gingivalis* in mice. *Brain Behav Immun.* 2017 Oct;65:350-361. doi: 10.1016/j.bbi.2017.06.002.

Agradecimentos

Instituto Cisne - CE



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA-UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina Adelino Pinto ¹.

¹ Enfermeira da ESF pelo ICEPES.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Atenção básica. Assistência de Enfermagem.

Resumo

O presente estudo consiste de uma revisão integrativa que teve como objetivo geral conhecer o que a literatura científica traz sobre a assistência de enfermagem na consulta de enfermagem a pacientes hipertensos na atenção básica e especificamente verificar o papel do enfermeiro junto ao paciente portador de HAS nestas produções; investigar as dificuldades do paciente hipertenso para a não aderência à consulta de enfermagem; identificar na literatura científica, quais as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso e relacionar os princípios básicos que orientam a prática do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença de caráter multifatorial que causa danos ao organismo quando não é tratada adequadamente, por isso ela pode ser identificada entre as doenças crônicas degenerativas. Por ser multifatorial, a HAS exige abordagens diferentes, suporte adequado para adesão do paciente ao programa de tratamento como também requer o apoio de uma equipe multiprofissional preparada.

Metodologia

Para o alcance do objetivo proposto neste estudo optou-se como método de pesquisa a revisão integrativa que permite ao pesquisador uma ampla abordagem sobre o assunto escolhido, direcionando assim seu discernimento e reflexões críticas nas discussões levantadas nos estudos publicados reforçando a importância desta metodologia para a construção de novas práticas na assistência. A revisão integrativa tem o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade (MENDES, et al, 2008).

Resultados e Discussão

É vasta a literatura que traz discussões e resultados sobre os principais aspectos da CE. A abordagem holística e perceptiva que o enfermeiro necessita em sua prática cotidiana é discutida

nestes estudos não com a finalidade de criticar ações e práticas dos enfermeiros, mas para apresentar aspectos não contemplados, para o aperfeiçoamento da assistência ao hipertenso na atenção básica.

Conclusão

De acordo com os artigos explorados para este estudo, ficou evidente que há a necessidade de conscientização por parte do enfermeiro que presta assistência ao hipertenso, no sentido de conhecer suas atribuições e competências para que, através da CE ele possa atender a esta clientela específica com ações efetivas e sistematizadas embasadas na ciência da sua profissão. Para isso, faz-se necessário que o enfermeiro vá além do conhecimento adquirido em sua formação acadêmica, buscando o aprofundamento de seu saber através de programas de educação continuada e em estudos realizados como este. Ainda há muito a se pesquisar e conhecer sobre a consulta de enfermagem ao hipertenso, espera-se contribuir um pouco mais para as discussões sobre o assunto e para o desenvolvimento do saber já existente da CE ao hipertenso.

Referências

- BEYA, S.C.; NICOLL. L. H. Writing na integrative review. AORN J. v. 67, n. 4, p. 877 – 80, 1998.
- BORGES, J.W.P., PINHEIRO. N.M.G., SOUZA, A.C.C. Hipertensão comunicada e hipertensão compreendida: saberes e práticas de enfermagem em um Programa de Saúde da Família de Fortaleza, Ceará. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol.17, n.1, Rio de Janeiro, Jan/ 2012.
- BRASIL, Governo Federal. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Regulamentação do exercício da enfermagem. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília (DF) jun; 9.273-9.275, 1986.
- COELHO E.B. et al. Relação entre a assiduidade às consultas ambulatoriais e o controle da pressão arterial em pacientes hipertensos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, vol.85 no.3 , Set/ 2005.
- COSTA F. B.C, ARAÚJO T. L. Consulta de Enfermagem a portadores de hipertensão arterial: a prática de enfermeiros no PSF do Ceará. *Enfermagem- Rev. RENE*. Fortaleza, v. 9, nº 1, p. 69-76, jan/mar 2008.
- DOSSE, C. et al; Fatores associados à não adesão dos pacientes ao tratamento de hipertensão arterial. *Rev. Latino-americana de Enfermagem*, São Paulo, março-abril; 17(2). 2009.
- FELIPE, G.F. et al. Consulta de Enfermagem ao hipertenso acompanhado na atenção básica. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 12, nº 2, p. 287-94, abr/jun 2011.
- FELIPE, G. F., ABREU R.N.D.C., MOREIRA T. M. Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da Família. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, vol.42 no.4 Dez/ 2008.
- GANONG, L. H. Revisão Integrativa na pesquisa de enfermagem. *Rev.Nurs. Health* v.10, n.1, p.1-11, 1987.

<http://portal.saude.gov.br/portal/se/datasus/> acesso em 20/04/2013.

MACIEL, I. C. F. e ARAÚJO, T.L. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza. Rev. Latino-Americana de Enfermagem [online], vol.11, n.2, pp. 207-214, 2003.

MOURA, DJM, et al. Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. Rev. Bras. Enferm. Brasília, jul-ago; 64(4): 759-65, 2011.

MOREIRA, T.M.M.; MACIEL, I.C.F.; ARAÚJO, T. L.; Trabalhando a auto ajuda em grupo no controle da hipertensão. Revista Latino-americana de enfermagem, São Paulo, 2003.

MIRANZI, S. S.C. et al. Qualidade de vida de indivíduos com Diabetes Mellitus e Hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. Rev. Texto Contexto. Florianópolis, v.17 nº4, p.672-9, out/dez, 2008.

MANZINI, F.C.; SIMONETTI, J. P.; Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: uso da teoria do autocuidado de Orem. Revista Latino-Americana. (on line) vol.17, nº 1, p. 113-19, jan/fev. 2009.

MENDES, K. D. Sasso; SILVEIRA, R.C.C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. São Paulo: Contexto, 2008.

MENDONÇA, L. B. A.; LIMA, F. E. T., OLIVEIRA S. K. P. Acidente vascular encefálico como complicação da hipertensão arterial: quais são os fatores intervenientes?Enfermagem- Esc.

PAZ, E.P.A. et al. Estilos de vida dos pacientes hipertensos atendidos com a Estratégia de Saúde Familiar. Investigación y educación en enfermería (online), n.29(3): 467-476, nov. 2011.

PINTO V. C. Assistência de Enfermagem à família de pacientes com transtorno mental- revisão integrativa. Fortaleza, 2012.

PIRES, C. G. S.; MUSSI, F. C; Refletindo sobre pressuposto para cuidar/ cuidado na educação em saúde da pessoa hipertensa; Rev. Esc Enfermagem USP; 43(1), p. 229-236; 2009.

POMPEU, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul Enferm.v 22, n 4, p.434-8, 2009.

RIBEIRO, P. J. et al. Enfermagem em saúde comunitária. São Paulo USP, Set vol.38, no.3, p.270-279, 2004.

SANTOS Z.M.S. A, SILVA, R.M. Hipertensão arterial: modelo de educação em saúde para o autocuidado. 1ª ed. Fortaleza: Universidade de Fortaleza; 2002.

SANTOS, S.M.R. et al. A Consulta de Enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. Rev. Texto & Contexto Enferm., Florianópolis, Jan-Mar; 17(1): 124-30, 2008.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.; Revisão integrativa: o que e como fazer. São Paulo: Einstein, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol. 6ª ed., 95(supl.1), p. 1-51; 2010.

Agradecimentos

A Deus pelo dom da vida, meus pais, irmãos, marido, filhos e neta que são a base , coluna forte. Ao ICEPS por acreditar e investir em seus colaboradores, a todos os colegas de trabalho que após um longo período de árdua batalha no combate a um vírus mortal , seguimos firmes no cuidado, na prevenção e na promoção da saúde na APS.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPS

08 DE ABRIL DE 2022

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA HIPERDIA: MANEJO DAS MEDICAÇÕES UTILIZADAS NO COTIDIANO DO HIPERTENSO E/OU DIABÉTICO

*Wilma dos Anjos Delamarques¹, Allyson Pinheiro², Felipe Souza de Melo³, Marcia Ellen Marinho Santos⁴,
Milian Dias Soares⁵, Luana Gomes Silva da Costa⁶, Paulo Henrique Holanda dos Santos⁷*

1 Enfermeira da Equipe de Saúde da Família da UAPS Maciel de Brito/ICEPS

2 Gestor da UAPS Maciel de Brito/ICEPS

3 Profissional da Educação Física da Equipe Multidisciplinar UAPS Maciel de Brito/ICEPS

4 Nutricionista da Equipe Multidisciplinar UAPS Maciel de Brito/ICEPS

5 Psicóloga da Equipe Multidisciplinar UAPS Maciel de Brito/ICEPS

6 Assistente Social da Equipe Multidisciplinar UAPS Maciel de Brito/ICEPS

Palavras-chave: Educação em Saúde, Hipertensão e Diabetes.

Resumo

Hipertensão e diabetes são Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que prevalecem com elevados dados estatísticos na população brasileira. A Mudança de Estilo de Vida (MEV) faz parte das linhas de tratamento, e em outras situações é necessário o uso de medicamentos. Em muitos casos, o uso contínuo das medicações requer o aumento das doses e/ou o acréscimo de outras coadjuvantes. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante os processos de trabalho junto ao grupo de hipertensos e diabéticos (HiperDia). A pesquisa trata-se de um relato de experiência. Utilizaram-se rodas de conversa, palestras e material para auxílio no manejo das medicações. Pode-se ampliar os métodos de autocuidado que os utentes muitas vezes não conseguem visualizar. Implementaram-se atividades tais como: palestras sobre alimentação saudável e prática de exercício físico, principais métodos de MEV, autovalorização e o manejo correto das medicações utilizadas no cotidiano. Para esta última temática, utilizamos a estratégia de elaborar uma caixa com divisórias para segregar os medicamentos utilizados no cotidiano dos clientes do grupo HiperDia. Evidenciou-se a atenção por parte dos usuários às palestras ministradas, e percebeu-se que todos mostravam interesse em conhecer mais a respeito, com intuito de trazer modificações positivas. O interesse pela caixa para segregação das medicações foi nítido, o que mostra as dificuldades existentes no manejo dos medicamentos que são utilizados no cotidiano. Então, compreende-se que as estratégias inovadoras são essenciais para auxiliar no autocuidado desses usuários, e que trazem implicações relevantes para o trabalho da equipe da ESF.

Introdução

A equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) exerce papel importante no cuidado dos usuários com as comorbidades hipertensão e diabetes. Hipertensão e diabetes fazem parte do grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), e prevalecem na população brasileira. A primeira linha de tratamento baseia-se na Mudança de Estilo de Vida (MEV), e a segunda o uso de medicamentos, que muitas vezes se prolonga devido a cronicidade das doenças. Ao longo do tratamento pode ocorrer o aumento das doses e/ou acréscimo de coadjuvantes. Isto traz para esse público, dificuldades no

manejo dos vários medicamentos utilizados no cotidiano. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) publicado em 2011, afirma que mesmo com os altos índices de incidência das DCNT, as consequências impactantes podem ser revertidas/evitadas através da utilização de intervenções de promoção de saúde por meio da educação para a minimização de fatores de riscos modificáveis, assim como uma melhor atenção à saúde e diagnóstico antecipado e emprego de formas de tratamento em tempo oportuno (BARBOSA, 2016).

Quando se fala de execução das atividades de atenção primária à saúde no sistema brasileiro, refere-se ao desenvolvimento das mesmas em caráter individual ou coletivo nas UAPS. Essas atividades envolvem todo o contexto de atribuições do Ministério da Saúde, ou seja, “dispor de condições para proteção e recuperação da saúde, reduzindo as enfermidades, controlando as doenças endêmicas e parasitárias e melhorando a vigilância à saúde, dando, assim, mais qualidade de vida ao brasileiro” (JÚNIOR et al, 2016).

Dentro das estatísticas elaboradas na pesquisa de Mendonça e Nunes (2015), os profissionais que mais estavam envolvidos nas atividades dos grupos de HiperDia eram os Agentes Comunitário de Saúde (ACS), enfermeiros, auxiliares de enfermagem e médicos, com nível de participação gradual respectivamente (MENDONÇA; NUNES, 2015).

Um estudo realizado por Filho et al (2016), mostrou que em uma população tida como amostra de sua pesquisa (100%), 71,2% dos usuários ainda não haviam participado de nenhuma atividade de educação em saúde desenvolvida pelos profissionais, seja na UAPS de referência ou em outras redes de apoio, como escolas, igrejas e associações.

O objetivo principal da educação em saúde é fortificar as atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças, que devem ainda ser embasadas em práticas que levem a reflexão e viabilize ao usuário exercer papel relevante na sua história, isto é, ser agente participativo nas decisões que remetem sua saúde a partir da contribuição por arte dos profissionais (JÚNIOR et al, 2016).

Conforme a pesquisa de Mendonça e Nunes (2015), realizada no município de Campo Mourão, na região centro-oeste do Paraná, de dez UAPS apenas sete trabalhavam com atividades de educação em saúde desenvolvidas em grupos operacionais para usuários com HAS e DM. Assim, os profissionais que foram entrevistados nesta pesquisa, relataram que as duas maiores dificuldades encontradas para realização dessas atividades em grupos operacionais direcionadas a esses usuários, era a falta de adesão dos usuários e o déficit de capacitação dos profissionais para o desenvolver essa modalidade de trabalho. Essa foi a explicação dos profissionais das três UAPS que não trabalhavam com grupos de HiperDia.

Indubitavelmente, a capacitação profissional é um fator importante para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde para promover saúde, pois mais do que a necessidade de profissionais inteiramente capacitados para desenvolver uma relação harmônica e produtiva com a

população, sem a essência do profissionalismo (no que diz respeito ao processo de formação) o profissional pode cometer erros durante suas atividades que irão interferir diretamente na assistência à saúde dos usuários e em seu estado de saúde (MENDONÇA; NUNES, 2015).

Faz parte das atribuições das profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF), realizar ações de acompanhamento dos usuários em todas suas necessidades. Por isso, as ações de educação em saúde devem estar ligadas com as práticas diárias dos usuários, não apenas no desenvolvimento de palestras, mas também de visitas domiciliares, orientações de saúde em grupos operacionais e atendimento em consultas médicas e de enfermagem. Trabalhando neste sentido, conseguiremos favorecer além da adesão ao tratamento, um manejo correto das ações diárias referente ao uso dos medicamentos e principalmente fazer com que o usuário seja o principal agente modificador de suas condições de saúde (CARMO et al, 2017).

o presente trabalho tem como objetivo relatar a educação em saúde realizada com hipertensos e diabéticos de uma unidade de saúde do município de Fortaleza.. Objetivos específicos: ampliar os conhecimentos dos pacientes portadores de hipertensão e/ou diabetes; realizar educação em saúde a fim de o paciente conhecer a hipertensão arterial e seus fatores de risco; informar aos pacientes sobre definição, fatores de risco, sintomas e sinais, tratamento e complicações;.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante os processos de trabalho realizados na UAPS Maciel de Brito, pertencente à divisão administrativa regional 11 da cidade de Fortaleza-CE. Esta pesquisa é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa. Foram elaboradas e realizadas atividades de educação em saúde direcionadas ao grupo HiperDia na UAPS supracitada. Como instrumentos de aplicação das atividades foram utilizadas rodas de conversa, palestras e confecção de material para auxílio no manejo das medicações.

Resultados e Discussão

No trabalho com grupo HiperDia, a equipe pode ampliar os métodos de autocuidado que os doentes não visualizam. Pode-se planejar e implementar atividades tais como: palestras sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas, principais métodos de MEV, autovalorização e o manejo correto das medicações. Para auxílio ao manejo correto das medicações, foram confeccionadas caixas para segregar os medicamentos utilizados no cotidiano dos clientes do grupo HiperDia. Essas caixas foram confeccionadas a partir de materiais recicláveis, tendo como base caixas de leite em papelão e pedaços de caixas de papelão para fazer as divisórias. As caixas de leite foram cortadas para ficarem como um baú (que abre apenas a parte de cima) e totalmente forrada com folhas de papel ofício que aparentemente não teriam mais função. Dentro, foram colocados pedaços de papelão para as três divisões que segregariam os medicamentos. Na aba da caixa de leite que fica

aberta totalmente para cima, colou-se uma figura meramente ilustrativa na seguinte sequência: sol com nuvens, apenas o sol e uma lua. Isso contribuiu para os usuários dividir na caixa os medicamentos tomados pela manhã (parte representada pelo sol e nuvens), à tarde (parte representada pelo sol apenas) e à noite (parte ilustrada pela lua). Após a ministração de uma reflexão e da palestra educativa sobre a importância de conhecer melhor os medicamentos utilizados no cotidiano, assim como saber separá-los afim de não haver confusão no momento de ingeri-los, distribuíram-se várias destas caixas e foi construído um momento de ensino sobre a forma de uso, fazendo uma alusão às imagens e em sequência pedimos ao usuário para repetir a maneira que utilizaria aquele material.

Corroborando com Barbosa (2016), o trabalhar com educação em saúde no contexto interdisciplinar reflete mudanças nos condicionantes de saúde assim como no estilo de vida, atividades voltadas para uma alimentação saudável, a prática de atividade física e principalmente o acompanhamento dos usuários.

Existe um problema que ainda se enfrenta no que diz respeito a educação em saúde, pois não está sendo executada como aborda a literatura, isso deve-se ao fato das ações educativas estarem sendo desenvolvidas de maneira pontuais e verticalizadas baseando-se na utilização de palestras apenas, muitas vezes sem haver atividades de interação entre profissionais e usuários (JÚNIOR et al, 2016).

É importante enfatizar a justificativa da falta de adesão nos grupos operacionais por parte dos usuários. Esse comportamento está intimamente ligado ao fruto da prática médica curativa do século XX, que mesmo com todos os avanços, como por exemplo, os antibióticos, os procedimentos cirúrgicos com tecnologias avançadas tornando-os menos invasivos, a exatidão dos exames de imagem e bioquímicos, entre outros, ainda traz raízes que espelha o esquecimento do principal objetivo do trabalho da medicina, que é a promoção de saúde (MENDONÇA; NUNES, 2015).

Mesmo com falta de adesão aos grupos, o profissional não pode ter a postura de desistência na implantação dessas atividades, pois muitas vezes os próprios usuários não conhecem a relevância das atividades de educação em saúde e os impactos que essas trazem para o auxílio na convivência com as doenças crônicas. Por tanto, é de suma importância que o profissional de saúde se exercite no sentido de expandir seu campo de saberes e responsabilidades, humanizando e integralizando cada vez mais sua ação e principalmente trazendo inovações para seu campo de trabalho na promoção da saúde (MENDONÇA; NUNES, 2015).

Conclusão

Evidenciou-se a satisfação dos usuários frente as palestras e as caixas confeccionadas e distribuídas, o que mostra o interesse em conhecer mais a respeito e as dificuldades existentes no manejo dos medicamentos utilizados no cotidiano. Compreende-se que estratégias são essenciais para

auxiliar no autocuidado desses usuários, e que trazem implicações relevantes para o trabalho da equipe da ESF.

Referências

BARBOSA, D. M. V. et al. Educação em saúde e interdisciplinaridade no acompanhamento do usuário com hipertensão arterial e diabetes mellitus: relato de experiência. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37) – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36) – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARMO, F. M. R. et al. O papel do grupo hiperdia frente à dificuldade de adesão terapêutica. *Revista de APS*, v. 19, n. 2, 2017.

FILHA, F. S. S. C. Et al. Hiperdia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela estratégia saúde da família. *Northeast Network Nursing Journal*, v. 12, 2016.

JÚNIOR, J. E. M. et al. Educação em saúde como estratégia para melhoria da qualidade de vida dos usuários hipertensos. *Northeast Network Nursing Journal*, v. 12, 2016.

MENDONÇA, F. F.; NUNES, E. F. P. A. Avaliação de grupos de educação em saúde para pessoas com doenças crônicas. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 397-409, 2015.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA E SUAS IMPLICAÇÕES NO SETOR DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

José Ronildo Lins do Carmo Filho¹, Bárbara Marques de Moraes¹, Patrícia Emanuely Ferreira Cavalcante de Souza¹, Cristiane Barbosa Jucá¹

¹UAPS Argeu Herbster

Palavras-chave: Atenção Básica; Câncer Bucal; Diagnóstico Precoce.

Resumo

O avanço verificado no enfrentamento de neoplasias malignas por meio dos sistemas de saúde envolve melhorias nas áreas de vigilância, organização de redes de assistência, programas específicos voltados às prevenções primária e secundária e, obviamente, aos avanços técnico-científicos que caracterizam a abordagem diagnóstica e terapêutica. Embora seja notável o reconhecimento de avanços no manejo de neoplasias malignas em todas as áreas citadas, o câncer de boca permanece com indicadores de morbidade e mortalidade que parecem não acompanhar o acúmulo científico no conhecimento da doença. O presente manuscrito objetiva, por meio de uma série de casos clínicos, discutir os motivos desse descompasso, a necessidade de reorientação de prioridades no diagnóstico do câncer de cavidade oral e sua efetivação como política pública de saúde.

Introdução

O câncer de boca é uma patologia que inclui os cânceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua e assoalho da boca) e está entre as principais causas de óbito por neoplasias no Brasil. Representa uma causa importante de morbimortalidade, uma vez que mais de 50% dos casos são diagnosticados em estágios avançados da doença, dificultando a cura e piorando a qualidade de vida desses pacientes. Essa patologia é precedida de processos inflamatórios e alterações reacionais, ou seja, sinais de alerta que, se identificados e diagnosticados em tempo hábil, interferem no processo de tratamento e no prognóstico dessas lesões. A atenção primária, como porta de entrada de todo o sistema de atenção em saúde, aparece como espaço privilegiado das ações de controle dos fatores de risco, diagnóstico precoce e atenção em saúde do paciente oncológico. Observa-se que frequentemente os usuários com essa doença são acolhidos como demanda espontânea, sendo que, em muitos casos, inicia-se na atenção primária um fenômeno de sucessivos atrasos, do diagnóstico à referência, que acabam por adiar as possibilidades de abordagem precoce e consequentemente limitam as chances de sobrevivência dos pacientes.

O objetivo do presente trabalho é relatar uma série de casos de lesões potencialmente malignas/malignas em cavidade oral, bem como debater acerca da importância do diagnóstico precoce.

Metodologia

Trata-se de um estudo de casos de caráter retrospectivo, de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde, no período de Março de 2021 a Março de 2022. Todos os casos relatados pertencem à população atendida no serviço de atenção primária em saúde, em uma UAPS do município de Fortaleza - CE, gerida pelo Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa. Os autores comprometem-se em manter os dados dos pacientes em total sigilo, respeitando as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados e Discussão

Os pacientes em questão compareceram ao serviço público de saúde, em uma UAPS do município de Fortaleza, para realização de tratamento odontológico de rotina/eletivo. Durante as consultas iniciais de anamnese e exame clínico, foram constatadas a presença de lesões em cavidade oral, caracterizadas como potencialmente malignas/malignas. Os pacientes foram imediatamente encaminhados para serviços especializados de diagnóstico oral, com a finalidade de realização de biópsias em caráter de urgência e confirmação das suspeitas clínicas. Após essa etapa, os mesmos seguiram para início dos tratamentos adequados. Embora a doença ocorra em uma topografia amplamente acessível ao exame clínico e onde, supostamente, as alterações iniciais neoplásicas seriam facilmente detectáveis, estudos acumulam evidências de que esse tipo de câncer ainda é diagnosticado muito tardiamente e, como consequência, observa-se comumente a necessidade de tratamento mutilador. Os esforços de combate aos fatores de risco para doenças bucais, especialmente nesta doença, não devem ser feitos de forma isolada, levando a uma duplicação de esforços e mensagens conflitantes entregues ao público. Ainda, o treinamento em saúde bucal não deve se concentrar na mudança de comportamento individual e nem ignorar a influência de fatores sociopolíticos como os principais determinantes da saúde. Nesse sentido, entende-se que o melhor meio de diminuir a incidência de câncer bucal é a prevenção, o diagnóstico precoce e a tentativa de eliminação dos fatores de risco. Diante disso, é fundamental a responsabilização dos profissionais de saúde, principalmente os da área de Odontologia, na busca ativa de lesões em estágios iniciais.

Conclusão

O câncer de boca constitui um grave problema de saúde pública mundial. O cirurgião-dentista exerce um papel primordial na prevenção dessa patologia, principalmente quando atua nos níveis de prevenção primária, ao propor ações que facilitem o reconhecimento dos indivíduos pertencentes ao grupo de risco, ao realizar práticas que busquem diagnosticar precocemente as lesões suspeitas e

fornecendo suporte durante o tratamento oncológico, melhorando a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essas lesões. Portanto, o diagnóstico precoce, assim como o acompanhamento integral do paciente, pode nortear um manejo terapêutico adequado e, conseqüentemente, promover um prognóstico favorável da doença.

Referências

Cunha, A. R. D.; Prass, T. S.; Hugo, F. N. Mortality from oral and oropharyngeal cancer in Brazil: impact of the National Oral Health Policy. *Cadernos de saude publica*, 35, e00014319. 10.1590/0102-311X00014319, 2019.

Da Silva, L. F.; AS, B. Ministério Da Saúde Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. 2017.

Lambert, R.; Sauvaget, C.; de Camargo, M.; Sankaranarayanan, R. Epidemiology of cancer from the oral cavity and oropharynx. *European journal of gastroenterology & hepatology*, 23(8), 633-641. 10.1097/MEG.0b013e3283484795, 2016.

Marron, M.; Boffetta, P.; Zhang, Z. F.; Zaridze, D.; Wunsch-Filho, V.; Winn, D. M. Cessation of alcohol drinking, tobacco smoking and the reversal of head and neck cancer risk. *Int J Epidemiol* 2010; 391:182-96, 2016.

Pignon, J. P.; Le Maitre, A.; Maillard, E.; Bourhis, J.; Mach-Nc Collaborative Group. Meta-analysis of chemotherapy in head and neck cancer (MACH-NC): an update on 93 randomised trials and 17,346 patients. *Radiotherapy and oncology*, 92(1), 4-14. 10.1016/j.radonc.2009.04.014. 2019.

Torres-Pereira, C. C.; Angelim-Dias, A.; Melo, N. S.; Lemos Jr, C. A.; Oliveira, E. M. F. D. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, s30-s39. 10.1590/S0102-311X2012001300005, 2015.

Wolff, K. D.; Follmann, M.; Nast, A. The diagnosis and treatment of oral cavity cancer. *Deutsches Ärzteblatt International*, 109(48), 829. 10.3238 / arztebl.2012.0829, 2020.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio do Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa. Agradecemos também a todos que fazem parte da UAPS Argeu Herbster, pelos serviços prestados com tanto afinco e profissionalismo.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

O IMPACTO DA TRIÁDE BIOPSISSOCIAL NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE COM SEQUELA DE HANSENÍASE: ESTUDO DE CASO

*Ewerton Pereira Lima, Enfermeiro na UAPS-Dr.Francisco Monteiro
Adriana Aguiar Ximenes, Coordenadora na UAPS DR.Francisco Monteiro
João Mauricio de Oliveira Moraes, Médico na UAPS-Dr.Francisco Monteiro
Maria Andreyana de Sousa, Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Rodolfo Teófilo
Mikaele Cavalcante Pereira, Enfermeira na UAPS-Dr.Francisco Monteiro
Glauciane Pereira de Sales, Dentista na UAPS-Dr.Francisco Monteiro*

Palavras-chave: Hanseníase. Assistência. Lepra. Enfermagem.

Resumo

A Hanseníase é uma patologia infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta, principalmente, a pele e o sistema nervoso periférico. Apresentando quatro formas clínicas, virchowiana, tuberculoide, indeterminado e dimorfo. O presente estudo trata-se de um estudo de caso, realizado na UAPS-Dr Francisco Monteiro localizado na capital Fortaleza-Ce em 2021. M.L.S., 47 anos sexo feminino, solteira, auxiliar de serviços gerais, desempregada e mãe de três filhos de maiores de idade. Paciente, com forma clínica bordelaine, grau de incapacidade avançado com diminuição da sensibilidade, das mãos, pés, garra em mão esquerda, que logo após receber alta precisou fazer acompanhamento para reações hansênicas, crise de ansiedade, choro recorrente e poliartralgia. Está sendo acompanhada por UAPS de referência e em processo de regulação para procedimentos para iniciar tratamento com a medicação talidomida de características teratogênicas.

Introdução

A hanseníase é uma doença com caracterização infecto-contagiosa, seu desenvolvimento ocorre lentamente, com manifestações clínicas de sinais e sintomas dermatoneurológicos: com preferência de agravamento no sistema tegumentar e nervos periféricos, nos olhos, mãos e pés. As lesões nos nervos periféricos é uma das principais formas em que a doença causa impossibilidades físicas, dessa forma, podendo desenvolver deformidades. Tais condições implicam em problemas na vida social, psicológica devido ao estigma causado pela doença (BRASIL, 2019).

Segundo Barcelos e colaboradores (2021), essas incapacidades impactam significativamente na tríade biopsicossocial desses pacientes, causando alterações na qualidade e prognóstico de vida. Ressaltam ainda a negligência da doença permitindo deixar o agravo, sendo considerado como um problema de saúde pública em vários países.

O Ministério da Saúde do Brasil (2021) relata que o número de 27,864 de casos novos no país mostra o avanço da doença em alta no país, contribuindo negativamente para o cenário epidemiológico, ficando em segundo lugar de casos novos ficando atrás apenas da Índia.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da tríade biopsicossocial na qualidade de vida em paciente com seqüela de hanseníase, através de um estudo de caso.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um estudo de caso, realizado na UAPS-Dr Francisco Monteiro localizado na capital Fortaleza-Ce em 2021.

Resultados e Discussão

Paciente MLSC, 47 anos, reside na Avenida dos Eucaliptos, bairro Dendê-Itaperi. Fazendo parte da área adscrita da UAPS-Dr Francisco Monteiro, pela equipe 403. Apresenta diabetes mellitus tipo 2, em adesão e controlada, em uso das medicações metformina, glicazida, omeprazol, beta trinta, tramal, gabapentina, amitriptilina e carbonato de cálcio. Nas últimas visitas realizadas por equipe nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro dos anos de 2021 e 2022, teve muita ansiedade, choro e mal estar, relatando ainda muita dificuldade para deambulação associada a dor devida à poliartralgia como seqüela da reação hansênica.

A usuária em questão no ano de 2018 foi diagnosticada com hanseníase, com características clínicas da forma *bordelaine*, com várias manchas, mão em garra, infiltrados, alopecia, formigamento em membros inferiores e parestesias de forma avançada. Realizado tratamento em seguimento de referência para a doença, Hospital Dona Libaria na qual teve cura e liberada por alta. No ano de 2021 começou as manifestações da reação hansênica tipo 2, realizou consulta com dermatologista no Hospital dona Libânia que foi prescrito prednisona 10mg/dia. No mês de novembro de 2021 procurou unidade de pronto atendimento para avaliação dos sintomas apresentados, sendo prescrito por 3 meses de prednisona.

Porém, sem efeito terapêutico a paciente procurou o hospital de referência para uma nova avaliação. Foi realizada uma abordagem geral e específica do quadro clínico da paciente, onde foi visto a necessidade para realização e manejo de tratamento das reações hansênicas com a medicação talidomida. No entanto, a equipe orientou que a paciente procurasse a unidade básica de saúde na qual é referenciada para iniciar uma avaliação ginecológica para início de tratamento com medicação, pois a mesma apresenta efeito teratogênico.

A UAPS realizou exame preventivo, paciente com presença de prurido e corrimento vaginal de característica grumosa no momento do procedimento, sendo realizado tratamento ginecológico. A usuária relatou ainda ter sido submetida à laqueadura tubária, sendo essa particularidade um fator agravante para a não realização do tratamento pelo hospital de referência, que logo fez a solicitação

de laudo da equipe de atenção básica afirmando que a paciente teria realizado tal procedimento e podia iniciar o tratamento com a medicação talidomida. Dessa forma, iniciado tratamento com anticoncepcional oral e encaminhada para a realização do exame histerossalpingografia.

A paciente encontra-se em fila de espera para a realização do procedimento mencionado, enquanto isso não é possível iniciar tratamento para as dores apresentadas diariamente ocasionada pelas reações hansênicas. As condições socioeconômicas são um fator significativo para a não realização do procedimento na rede particular, pois a mesma não tem trabalho formal, a única renda é oriunda de programa do governo, tem familiares, porém sem apoio para ajudá-la. As características psicológicas é um outro empecilho no prognóstico, pois os relatos de solidude, tristeza, sofrimento, abandono, angústia fazem parte do dia.

Conclusão

Salienta-se que a paciente mencionada no caso clínico encontra-se em acompanhamento pela equipe de saúde na qual faz parte, sendo procurada toda forma de contribuição com os serviços públicos de atendimento secundário para melhor manejo na saúde dessa usuária, respeitando os direitos e a dignidade humana.

A hanseníase ainda é considerada uma preocupação mundial e no Brasil, pois os avanços e impactos na saúde das coletividades trazem consigo grandes influências seja biológica, social ou psicológica, logo se faz necessário uma ampla discussão no combate, controle e disseminação da doença para a sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília-DF, 2002a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**. Brasília-DF, 2021.

Barcelos RMFM, Sousa GS, Almeida MV, Palácio FGL, Gaíva MAM, Ferreira SMB. Leprosy patients quality of life: a scoping review. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20200357. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0357>.

Agradecimentos

É de grande valia a iniciativa do instituto Cisne/Ceará em propor um encontro de cunho científico para discutir as principais particularidades naquilo que fazem parte da atenção básica de Fortaleza, primando pelo ensino, pesquisa e extensão na promoção da ciência como uma ferramenta de solidificação na saúde primária de fortaleza.



I ENCONTRO CIENTÍFICO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ICEPES

08 DE ABRIL DE 2022

O MISTO DE SENTIMENTOS ENCONTRADOS DURANTE A VACINAÇÃO COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Aguiar Ponte ¹, Clarissa Ferreira Lessa ², Maycon Lopes Matias ³, Thallyta Danielly de Sousa Lôbo ⁴

¹ Enfermeira da UAPS Parque São José (Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa).

² Enfermeira da UAPS Pereira de Almeida (Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa).

³ Enfermeiro da UAPS Argeu Herbster (Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa).

⁴ Enfermeira da UAPS Francisco Monteiro (Ferista) (Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa).

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19; Informação Falsa; Papel do Profissional de Enfermagem.

Resumo

A Covid-19 é caracterizada como uma emergência em saúde pública de interesse internacional desde o início de 2020. Diante deste cenário hostil o enfermeiro mostrou-se essencial na linha de frente de enfrentamento a esta nova e avassaladora doença, desde a vacinação até os cuidados de maior complexidade. O presente trabalho tem o objetivo de descrever os sentimentos experienciados por enfermeiros durante a campanha de imunização contra a Covid-19 em Unidades de Atenção Primária a Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiros vinculados ao Instituto CISNE de Ensino e Pesquisa, durante a campanha de vacinação contra a Covid-19, no município de Fortaleza-CE, no período de junho de 2021 a fevereiro de 2022. Por se tratar de uma doença nova, diversas dúvidas surgem aos usuários sobre as medidas de prevenção da Covid-19 e a vacinação em especial ganhou destaque diante dessas incertezas. Logo, os enfermeiros que atuam na sala de imunização vivenciam as dificuldades, as angústias, os medos e inquietações daqueles que chegam para vacinar-se. No entanto, sentimentos positivos como gratidão, esperança e expectativa de um recomeço são também evidenciadas por quem busca o serviço de vacinação. Os profissionais que atuam nessa relevante atividade também trazem consigo sentimentos de ansiedade, orgulho, esperança, empatia, zelo e respeito.

Introdução

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que o mundo vive uma epidemia de Covid-19, assistimos a uma crise de saúde que não ocorria nos últimos 100 anos. O clamor social pela vacina então mobilizou o mundo todo, governos, cientistas, indústrias farmacêuticas e instituições não governamentais, levando mais de 40 países a um movimento sem precedentes de arrecadação de fundos para o desenvolvimento e produção de uma vacina que fosse

disponibilizada como um bem público global. Tanto a vacinação quanto a pandemia de covid-19 destacaram o conflito individual × coletivo. No que diz respeito às vacinas, como todos sabemos, a chamada “imunidade de rebanho” é a vacinação em massa para alcançar altas coberturas. Além de proporcionar proteção individual à pessoa vacinada, essa imunidade também elimina a circulação de agentes infecciosos no ambiente e a proteção indireta de populações suscetíveis (bebês prematuros, gestantes ou populações com contraindicação à vacina). (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021)

Por tratar-se de uma doença nova as informações falsas ganharam destaque no atual contexto da covid-19 e aumentaram a hesitação da população em aceitar a vacinação, gerando preocupação na realidade pandêmica. Nesse contexto, a OMS, a mídia, instituições de ensino e governos lançaram as redes sociais com o objetivo de detectar e impedir a disseminação de informações falsas (fator atual que influencia decisões), as chamadas *Fakes News* (informações falsas) que influenciam as tomadas de decisões. (ZAROCOSTAS, 2020)

O ambiente de acolhimento de forma humanizada possibilita identificar de forma singular a necessidade do outro (BRASIL, 2013), realizando uma ausculta singular e individual no processo de vacinação.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, realizado por enfermeiros vinculados ao Instituto CISNE de Ensino e Pesquisa, durante a campanha de vacinação contra a Covid-19, em Unidades de Atenção Primária em Saúde no município de Fortaleza-CE, no período de junho de 2021 a fevereiro de 2022.

Resultados e Discussão

Na vivência, durante a campanha de vacinação covid, podemos perceber um misto de sentimentos associados às pessoas que foram vacinadas, medo de reações adversas da vacina, a esperança de um recomeço, sentimentos de gratidão ou a tristeza por alguém próximo, família ou amigo, que não tiveram a mesma oportunidade, pois acabaram perdendo a vida por conta do vírus. Encontramos também a falta de interesse em outras pessoas, que relatavam estar recebendo doses da vacina por “obrigação”, conforme o trabalho exigia, ou pelo simples fato de precisar da vacina para entrar em determinadas áreas e estabelecimentos públicos. Deixando bem forte em alguns discursos a má influência causada pelas fakes News. (LEITE, 2021)

Diante da veiculação de notícias pela mídia sobre profissionais que não estavam aplicando a vacina, desvio de doses, negacionismo e fake news, parte da população estava receosa com o momento da vacinação contra o Covid e traziam essa ansiedade por meio de filmagens, sem consentimento dos profissionais, gerando estresse, tensão e muitas vezes, desânimo.

O conhecimento sobre as determinações sociais que incidem sobre o modo de ser e viver das pessoas em cada território adscrito, bem como a educação em saúde disponibilizada para essa população foram ferramentas que auxiliaram os enfermeiros na reprodução de informações verídicas e relevantes sobre a vacinação, possibilitando assim o alcance de números cada vez maiores de vacinados.

As exigências eram inúmeras, visto que foi uma campanha judicializada, cheia de expectativas, regras em relação à logística do serviço, inclusive nas mudanças diárias quanto autorização e impossibilidade de atendimentos de alguns grupos nas UAPS.

Os diversos sentimentos também podem ser mencionados na vertente daqueles que desempenharam o papel de vacinadores. Sentimentos esses que variam desde a ansiedade em ver cada vez mais pessoas vacinadas, a esperança na redução do número de infectados e mortos pelo vírus, o orgulho de contribuir positivamente para a redução do cenário pandêmico, a empatia, o respeito e o zelo por cada indivíduo que busca na vacinação a saúde para si e para os outros são alguns dos sentimentos que emergiram todos os dias na sala de imunização contra a Covid-19. Foram dias intensos, que exigiram conhecimento sobre um assunto extremamente novo, bem como capacidade técnica, profissional e humana na realização dessa atividade tão relevante e essencial de cuidado e prevenção.

Conclusão

Através da vivência na campanha de vacinação contra a Covid-19 foi possível perceber a importância da vacinação para a sociedade no enfrentamento de uma pandemia, porém os sentimentos trazidos por cada indivíduo podem influenciar de maneira positiva ou negativa na decisão do recebimento do imunobiológico. Apesar da conjunção desfavorável, com o avanço da vacinação surgiu um cenário mais otimista quanto aos indicadores e a satisfação de ter trabalhado e feito parte de um momento histórico, com modificações positivas. A enfermagem exerce papel principal frente à campanha vacinal e necessita ter conhecimento, habilidade técnica e humanização para lidar com esses sentimentos.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. PNH – Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013.

COUTO, M.T; BARBIERI, C.L.A; MATOS, C.C.S.A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. Saúde Soc. São Paulo, v.30, n.1, e200450, 2021.

LEITE, R. Novo decreto: passaporte de vacinação será obrigatório em equipamentos públicos do Ceará. Portal do Governo do Estado do Ceará. Fortaleza. 10 de dezembro de 2021. Disponível em:

<<https://www.ceara.gov.br/2021/12/10/novo-decreto-passaporte-de-vacinacao-sera-obrigatorio-em-equipamentos-publicos-do-ceara/>>

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. The Lancet, London, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa pela oportunidade de experienciar cada sentimento aqui relatado, bem como a possibilidade de divulgar esta experiência.

Agradecemos a todos os profissionais que atuaram conosco nesses meses de vacinação, em especial aos coordenadores, gestores e registradores por estarem sempre tão próximos.

Agradecemos a todos os indivíduos que buscaram contribuir por meio da imunização com a redução desse cenário pandêmico.